



Relatório Voluntário - Voluntary - Public Distribution Date : 25 de Janeiro de 2022

Número do relatório: PO2022-0001

Nome do relatório: Pecuária Portuguesa Trabalha para Melhorar a Auto-Suficiência de Carne para Satisfazer a Procura

País: Portugal

Posto: Madrid

Categoria do Relatório: Pecuária e Produtos

Preparado por: Carmen Valverde

Aprovado por: Karisha Kuypers

Destaques do relatório:

Os sectores bovino e suíno portugueses estão actualmente em reestruturação para aumentar a sua produção interna de carne bovina e suína, de modo a satisfazer as exigências dos mercados interno e de exportação. O sector da carne está também a trabalhar para abrir novos mercados estratégicos de exportação, especialmente no mercado da carne de suíno.

ESTE RELATÓRIO CONTÉM AVALIAÇÕES DE PRODUTOS E QUESTÕES COMERCIAIS FEITAS PELO
PESSOAL DA USDA E NÃO NECESSARIAMENTE DECLARAÇÕES DE POLÍTICA OFICIAL DO GOVERNO
DOS EUA

Informação Geral

Bovinos e Carne de

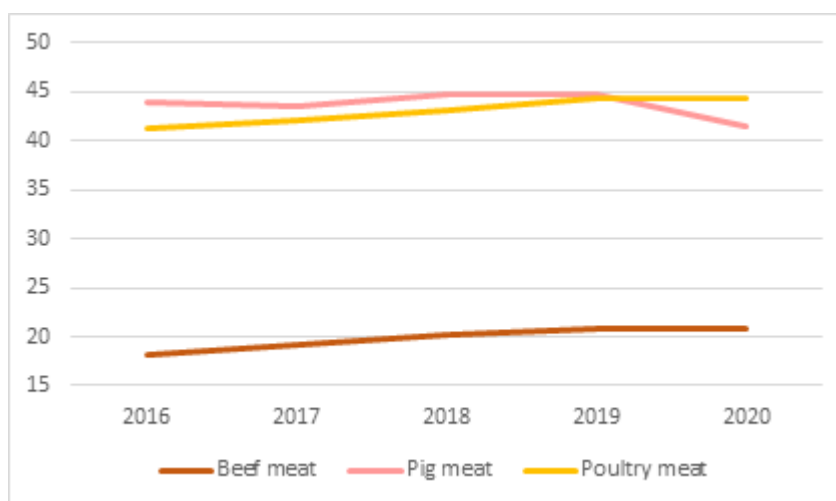
Bovino

O sector de gado bovino vivo português está a trabalhar para aumentar a sua auto-suficiência de carne de bovino, a fim de reduzir as importações de carne de bovino e melhor satisfazer a procura interna. Para lidar com o excesso de oferta de leite de vaca produção, especialmente nos Açores, o sector está a equilibrar ligeiramente o seu efectivo, reduzindo o efectivo de vacas leiteiras e aumentando o número de bovinos para carne. Em finais de Maio de 2020, a Secretaria da Agricultura dos Açores lançou uma [medida](#) que permite aos criadores de gado leiteiro açorianos com explorações ineficientes passar a produzir carne de bovino como forma de reestruturar o sector leiteiro e expandir a produção de carne de bovino açoriana.

Em 2020, apesar da pandemia da COVID, o abate total de gado português aumentou 6,5 por cento para 393.305 bovinos para produzir 97.700 toneladas de carne de bovino, mais 5,4 por cento em comparação com 2019, de acordo com a intenção do sector bovino português. De acordo com dados oficiais portugueses, esta tendência continuou com o abate 2021, total e a produção de carne bovina a aumentar em percentagem 5.8 nos primeiros dez meses do ano. A produção de gado português pode continuar a crescer ligeiramente em 2022 para satisfazer a procura de exportação de gado vivo (principalmente para Israel) e aumentar o consumo interno de carne bovina. Devido ao forte aumento dos preços das rações em 2021, o peso da carcaça está a seguir uma tendência descendente.

Portugal não é auto-suficiente em carne de bovino e incapaz de satisfazer a procura interna de carne de bovino. De acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE), o consumo per capita de carne de bovino portuguesa era de kg/habitante 20.8 em 2020 (ver Gráfico 1). Consequentemente, 46 por cento do consumo doméstico de carne de bovino em Portugal era proveniente da sua produção interna de carne de bovino em 2020.

Quadro 1. Consumo de Carne Portuguesa por Capita 2016-2020 (kg/habitante)



Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

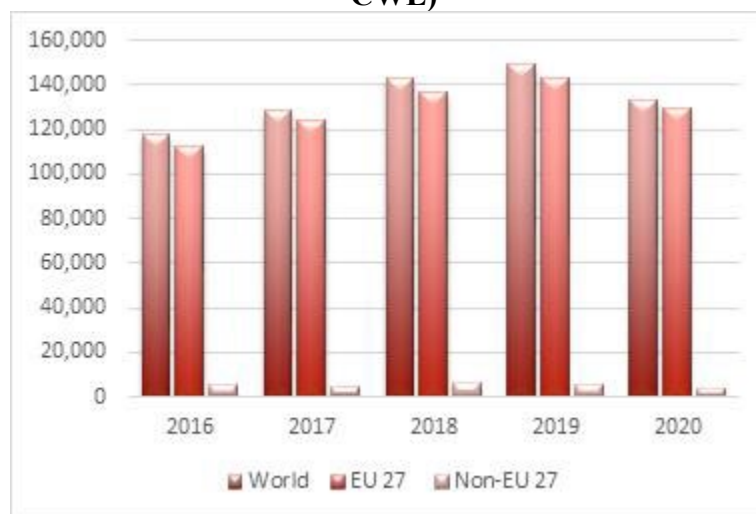
As importações de gado vivo, principalmente proveniente de Espanha, aumentaram fortemente para fazer 2020 face ao crescimento em produção de gado. Da mesma forma, as exportações portuguesas de gado vivo aumentaram percentualmente 30, principalmente devido ao crescimento percentual 50 das exportações de gado para Israel, o principal mercado português de gado vivo. No entanto, durante os primeiros dez meses de 2021, as importações portuguesas de gado bovino diminuíram 80 por cento, de acordo com o

a intenção do sector pecuário de aumentar a produção. Durante o mesmo período, as exportações continuam a aumentar com base na procura externa, principalmente para Israel.

A Espanha é o principal parceiro comercial de Portugal, servindo tanto como o maior fornecedor de carne de bovino para Portugal como o maior mercado de exportação de carne de bovino portuguesa. Portugal é um importador líquido de carne de bovino, 97 por cento da qual provém da UE-27. Devido à pandemia da COVID-19 e ao encerramento do sector hoteleiro, as importações portuguesas de carne de bovino em 2020 diminuíram 12% para 133.327 MT de peso de carcaça equivalente (CWE) e avaliadas em 575 milhões de dólares (ver Gráfico 2). Fora da UE, os principais fornecedores de carne de bovino a Portugal em 2020 foram o Reino Unido (UK), Uruguai, Brasil, Argentina, Paraguai e Nova Zelândia, num total de cerca de 25 milhões de dólares. De Janeiro a Outubro de 2021, as importações portuguesas de carne de bovino aumentaram 3% devido a uma recuperação económica parcial da pandemia. No entanto, as incertezas derivadas da pandemia ainda representam uma grande preocupação para o sector. Durante o período em 2021, as importações de carne de bovino do Reino Unido, o principal fornecedor de carne de bovino de Portugal não pertencente à UE, diminuíram fortemente em percentagem.⁹⁵

Noventa por cento das exportações portuguesas de carne bovina vão para a UE, sendo o Reino Unido e Angola os principais destinos fora da UE. Desde Abril de 2020, Portugal pode exportar carne de vaca para Hong Kong, com seis estabelecimentos elegíveis para exportar carne de vaca para este mercado. Até à data, as exportações portuguesas de carne de bovino para Hong Kong estão avaliadas em quase 400.000 dólares.

Gráfico Importações de Carne Bovina de Portugal2. 2016-2020 (em MT CWE)



Fonte: Trade Data Monitor, LLC (TDM)

Suino e Carne de Porco

Segundo o Eurostat, o total dos stocks iniciais de suínos de Portugal em 2020 aumentou 2,2 por cento em comparação com o ano anterior. Ao mesmo tempo, o abate total diminuiu 4,6% para 5,3 milhões de cabeças devido às fortes exportações portuguesas de suínos vivos para Espanha, uma vez que o sector suíno de Portugal está muito dependente do mercado espanhol. Como resultado, a

produção portuguesa de carne de suíno diminuiu 2,2% para toneladas 358,000 de carne de suíno. Embora as famílias portuguesas tenham aumentado o consumo de carne de porco durante a pandemia da COVID-19, isto não foi suficiente para compensar a perda em volume e valor do consumo através do sector dos restaurantes, hotéis e instituições (HRI).

Segundo a indústria portuguesa de carne de porco, desde Junho de 2021, a Espanha reduziu as suas importações de suínos vivos devido ao declínio da procura de carne de porco chinesa, aumentando a pressão sobre o mercado de carne de porco na Península Ibérica. Com menos consumo doméstico de carne de porco e mais oferta de carne espanhola, os matadouros portugueses não conseguiram manter a taxa de crescimento em 2021, como inicialmente previsto pelo sector da carne de porco português. Os dados oficiais portugueses mostram um abate estável de suínos e uma produção de carne de porco de Janeiro a Outubro de 2021, em comparação com o mesmo período do ano anterior.

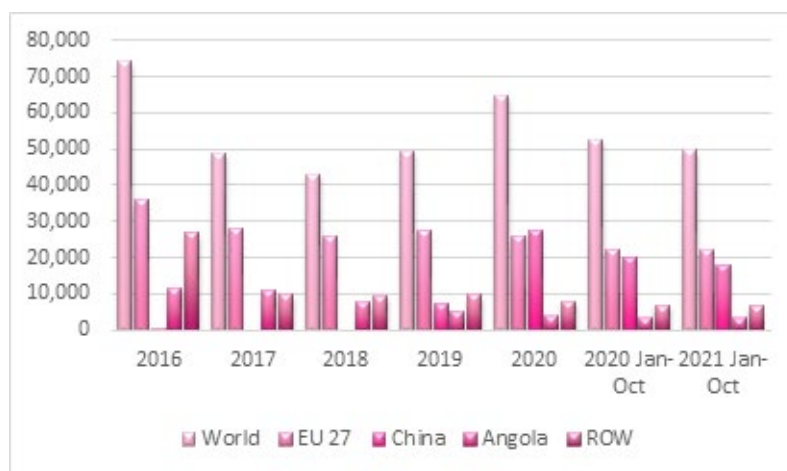
A estrutura do sector suíno português é tal que aproximadamente 30 por cento dos leitões e 70 por cento dos porcos são abatidos. A produção de leitões é principalmente destinada ao sector da hotelaria, eventos e celebrações. Em 2020 e 2021, os produtores portugueses de leitões foram fortemente afectados pela pandemia da COVID-19 e pelo encerramento do sector hoteleiro. Por esta razão, a indústria portuguesa esperava um declínio no abate de leitões em 2021, mas compensou-o com um aumento do abate de porcos. O peso da carcaça continuou a ser tão elevado como em 2020, devido à redução da produção de leitões, resultando em cerca de 361.000 toneladas de carne de porco.

Tal como a carne de bovino, Portugal não é auto-suficiente em carne de porco, uma vez que a sua produção doméstica de carne de porco satisfaz 86% do seu consumo doméstico de carne de porco. Assim, Portugal é ainda um importador líquido de carne de porco, embora a sua tendência de importação tenha diminuído nos últimos anos. Em 2020, as importações de carne de porco de Portugal ascenderam a 123.000 MT CWE, avaliadas em 382 milhões de dólares, provenientes principalmente da UE, e principalmente de Espanha.

Além disso, a indústria suinícola portuguesa espera continuar o seu crescimento nas exportações de carne suína para a China. Em Janeiro de 2019, Portugal abriu finalmente o mercado chinês de carne de porco e miudezas de porco congeladas portuguesas ([ver GAIN SP1914](#) e [GAIN SP1936](#)). Em 2020, o total das exportações portuguesas de carne de porco continuou a crescer mais 31 por cento para 64.812 CWE e foram avaliadas em 158 milhões de dólares, principalmente devido ao forte salto nas exportações para a China ([ver Relatório GAIN](#)) ([ver Gráfico 3](#)). Em 2020, as exportações portuguesas de carne de porco para a China cresceram 278 por cento e foram avaliadas em 65 milhões de dólares, tornando-se o maior mercado de exportação de carne de porco portuguesa e ultrapassando o total das exportações de carne de porco para a UE. No entanto, durante os primeiros dez meses do total 2021, das exportações portuguesas de carne de porco diminuiu cinco por cento devido a uma menor procura de carne de porco chinesa.

Outros mercados portugueses de carne de porco fora da UE (nomeadamente Espanha) são Angola, Reino Unido, Japão, e Suíça.

Gráfico das Exportações de Carne Suína de Portugal3. 2016-2020 e Até à Data (em MT CWE)



Fonte: Trade Data Monitor, LLC (TDM)

De acordo com fontes, a indústria suinícola portuguesa poderá enfrentar uma reorganização do sector em 2022, com novos investimentos para expandir as principais fábricas e matadouros portugueses de carne de porco. Em Abril, o sector suíno 2021, português deu início ao grupo interprofissional [FILPORC](#), que representa os produtores, a indústria e o comércio de carne de porco. O sector está também a trabalhar em conjunto com as autoridades portuguesas para abrir novos mercados como a Coreia do Sul, Estados Unidos, Filipinas, Malásia, México, Singapura, Tailândia, Taiwan, e Vietname. O sector está também principalmente concentrado na prevenção da entrada da peste suína africana (PSA) no território português através do reforço do estatuto zoossanitário, da biossegurança, e de medidas de vigilância.

Em Novembro de 2021, as diferentes associações portuguesas de carne de porco apresentaram a nova certificação voluntária em bem-estar animal, CERTIS, desenvolvida para a produção portuguesa de carne de porco, que inclui suinicultores, transporte, e matadouros. Em Maio de 2021, a Associação Portuguesa de Suinicultura (FPAS), juntamente com o governo português, desenvolveu o [roteiro para a sustentabilidade ambiental](#) das explorações suinícolas portuguesas. De acordo com o sector da carne de suíno, este fornecerá estratégias para o desenvolvimento sustentável do sector primário e para a promoção da economia circular.

Anexos:

Sem Anexos.